

Opinião - Política - Mundo - Economia - Cotidiano - Esporte - Cultura - F5 - Tec - Ciência - Saúde - Blogs - +SEÇÕES -

LOGIN
ASSINE A FOLHA
ATENDIMENTO

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SÃO PAULO 24°C
OUTRAS CIDADES

Site OK

TERÇA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2013

TEMAS DO DIA PREÇO DO ÔNIBUS · TORNADO NOS EUA · ARRECADÇÃO · NOVO XBOX CLASSIFICADOS - TV FOLHA HORÓSCOPO ACERVO FOLHA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS PUBLICIDADE: Clique e conheça o Novo B 200 Turbo 2013. Mercedes-Benz

edição impressa

TERÇA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2013

Índice geral do jornal de hoje Navegue por editoria

saúde + ciência ★ ★ ★

TAMANHO DA LETRA + - | COMUNICAR ERROS ! | IMPRIMIR | LINK | COMPARTILHAR

fac-símile da capa
Edição São Paulo | Edição Nacional

EXPERIMENTE A VERSÃO DIGITAL
SÓ PARA ASSINANTES DA FOLHA

Folha de S.Paulo

02 abril 2013

Manifesto defende psicanálise como opção para autismo

Psicanalistas veem tentativa de excluir o método das políticas de tratamento; para psiquiatra, não há evidência de benefício

FERNANDO TADEU MORAESCOLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O Movimento Psicanálise, Autismo e Saúde Pública, que agrega mais de 300 profissionais de cem entidades, lança hoje, Dia Mundial de Conscientização do Autismo, um manifesto em defesa do tratamento psicanalítico para pessoas com o transtorno.

O documento é uma reação da comunidade psicanalítica ao que esses profissionais chamam de "tentativa de excluir a psicanálise" das políticas públicas de atenção ao autista.

No fim do ano passado, a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo lançou um edital para o credenciamento de instituições para o tratamento de crianças autistas. O edital excluía a psicanálise, considerando só terapias cognitivo-comportamentais.

Após manifestação de entidades que representam os psicanalistas, o edital foi retirado. A secretaria informou, em nota, que houve um erro no edital e que outro será lançado em breve.

Para Estevão Vadasz, coordenador do Ambulatório do Autismo do Instituto de Psiquiatria da USP, excluir a psicanálise não é um erro.

"Não há nenhuma evidência científica de que a psicanálise possa ter influência terapêutica positiva na evolução das crianças autistas", diz o psiquiatra.

A ONG Autismo e Realidade, que reúne informações sobre o tratamento do transtorno, também não indica a psicanálise, segundo a psicóloga Joana Portolese, coordenadora-executiva da ONG.

Para os psicanalistas, essas opiniões têm origem na falta de informação. "Eles acham que nós apenas replicamos a análise em adultos nas crianças autistas, que pedimos para eles contarem seus sonhos e fazerem livre associação", diz Maria Cristina Kupfer, professora do Instituto de Psicologia da USP.

A diretora científica da Sociedade Brasileira de Psicanálise, Vera Regina Fonseca, explica que a psiquiatria e as terapias comportamentais são dirigidas à eliminação dos sintomas, como o atraso na fala e no aprendizado.

"Nossa proposta vai na contramão disso e busca aumentar a capacidade de estabelecer relações e compartilhar emoções."

Segundo Fonseca, o psicanalista tenta compreender e interpretar o estado emocional da criança e ajudá-la a regulá-lo. "Isso se dá por uso de brinquedos e jogos, do estabelecimento de parcerias e da interpretação das atividades da criança."

Ela afirma, no entanto, que ainda são necessárias pesquisas científicas mais abrangentes sobre o método.

[LINK](#)